

Em nome da ordem, a imprensa conservadora vem obliterando a noção da justiça e fomentando uma odiosa campanha

A imprensa conservadora, com o órgão das "forças vivas" à frente, prossegue na sua repugnante tarefa de deturpar o espírito de justiça. Para ela só é justo tudo quanto cerceie liberdades, favoreça a exploração do homem pelo homem, garanta ao capitalista o roubo impune, consolide regimes de força, ou escravize o povo. E assim que perante factos de natureza idêntica estabeleça, muitas vezes, critérios absolutamente opostos: é justo o que favoreça a reacção é injusto o que garanta a Liberdade.

Veja-se, por exemplo, a atitude que essa imprensa vem assumindo perante o julgamento dos implicados na revolução de 18 de Abril. Os depoimentos mais ócos, os mais antipáticos dos revoltosos serve-lhe de tema para as mais disparatadas considerações e para os mais rasgados elogios. Faz até a apologia da delação, da denúncia. E o que é curioso é que a mesma imprensa reaccionária, que tanto se empenhou em chamar bandidos às criaturas que, sem julgamento, foram arbitrariamente deportadas para a Guiné e Cabo Verde, referia-se elogiosamente ao célebre clarim de cavalaria 7, cujos feitos foram cantados numa das últimas audiências. Transcrevemos da *Epoca* este pedacinho de ouro:

Um dia, terminado um julgamento de Teófilo Duarte, quando o jurí militar acabava de o absolver, um bandido, à saída, disparou sobre o heróico oficial, sem obstáculo nem punição, todas as balas da sua pistola. O antigo clarim de cavalaria 7, Francisco Pinto de Magalhães—nome digno de ficar na História—num gesto de abnegação próprio de guerreiro antigo, salvou da morte o seu antigo comandante, salvando-se entre o alvo e o matador. Foi gravemente ferido por isso. Foi-o, na parte do seu corpo, que, num bravo, como ele, melhor servia de escudo às balas assassinas.

Pois, este "nome digno de figurar na História" tem as seguintes prisões:

Por andar à pedrada; por insultos; por mandados do 1.º distrito criminal; por suspeito de vadiagem; por agressão à própria mãe; por suspeita de furto; por agressão, novamente, à própria mãe; por desobediência; por furto; por suspeita de arremessadas.

Notas & Comentários

A água da "Samorensa"

Tem causado sensação e provocado os mais francos aplausos a campanha que, pela pena vibrante de Serra Frazão, a Batalha vem mantendo contra os potentados de Samora Correia. Ninguém de boa fé duvida da razão que assiste à Batalha em assumir a atitude que tomou. E parece que os próprios elementos se comprazem em confirmar por meio de factos dolorosos todo o mal que se tem dito dos tubarões samorenses.

Leia-se, pois, a seguinte notícia que o *Seculo* de ontem inseria na sua primeira página:

SAMORA CORREIA, 13.—T.—Ontem de tarde, 33 ovelhas do Alemejo, após terem bebido água provida da fabrica Samorensa, caíram mortas, como que fulminadas. O caso produziu sensação.

O caso produziu sensação e não era para menos. Nem a água da "amorense" se pode beber. Irra que já é ser de má raça...

Angela Pinto

Sob a direcção e prefaciado pelo nosso camarada Nogueira de Brito, acaba de De Teatro de Lançar no mercado uma interessante edição: In Memoriam de Angela Pinto. Apresenta-se com um esplêndido aspecto gráfico, pejado de gravuras que recordam saldosamente a Angela, a comediante que foi grande em todos os géneros de teatro, e que pelos dotes admiráveis do seu espírito e pela bondade tocante do seu coração deixou em cada pessoa que o conheceu no palco ou na vida uma sincera afeição.

Mais de espaço A Batalha referir-se há à recente obra, na qual colaboraram os nomes mais representativos da arte, do jornalismo e das letras portuguesas.

«Em seara alheia

«Solidariedade» é um quinzenário, órgão do caixeiros, em Elvas. No seu último número, depois de apreciar a seu modo a forma como têm decorrido as assembleias dos Caixeiros de Lisboa, comenta, entre zangado e trónico, o facto da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa ter repudiado um delegado por este ser político militante do partido democrático, e conclui por antever que a extensividade desse preconceito a todos os confederados traria inevitavelmente a derrocada da C. G. T. e o concomitante desaparecimento do seu órgão na imprensa. Não se amofine o conspícuo colega. Como Elvas é uma terra quasi fronteiriça, não admira que lá se desconheça o que é a luta de classes, e as regras estatutárias porque se rege o operariado português. Para esclarecimento e porque o ensinar os ignorantes é uma «obra» a que não fugimos sempre que podemos, aí tem a seguinte hipótese:

Todos devem comparecer hoje na conferência que o dr. Amâncio de Alpoim realiza subordinada ao tema: "As deportações e a situação dos operários portugueses"

E' hoje, pelas 21 horas prefixas, que o dr. Amâncio de Alpoim realiza a sua anunciada conferência subordinada ao tema:

As deportações e a situação dos operários portugueses

Esta conferência é a terceira da serie promovida pela comissão Pró-Regresso dos Deportados.

Efectua-se na sede da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Comparecer nesta conferência é afirmar o desejo de acabar com a iniquidade das deportações e de responder às intrigas estabelecidas pela reacção capitalista.

Dois atentados de que a policia pretende aproveitar-se para exercer mais odiosas perseguições

Foi alvo de um atentado, em Setúbal, do qual saiu ferido, Artur José da Silva, presidente da secção sindical dos industriais de conservas daquela cidade.

O seu autor, Manuel dos Santos Quintas, narrou a policia uma rocambolesca história da qual resultou já a prisão de João Maria Major, director da *Voz Sindical*, que se encontra no calabouço n.º 5 do governo civil.

Segundo o que conseguimos apurar cremos haver apenas o intuito da parte do Quintas, que assim pretende alijar as responsabilidades do seu gesto, de desviar as atenções da policia sobre outros indivíduos.

Sabemos que o Quintas andou pedindo a vários operários de Setúbal que lhe emprestassem uma pistola, explicando dum modo pouco claro os motivos do pedido, por esses operários não foi atendido. Parece pois haver tão somente a intenção da parte do Quintas, de diminuir as suas culpas, dividindo-as por outros indivíduos e fazendo acusações a um vago grupo anarquista de Setúbal.

A'cerca do crime da rua Maria Pia tese-se um romance de mal encobertos intuitos

A propósito dum atentado cometido anteriormente contra o fundador José Marques, faz a imprensa, certamente baseada em informes da policia, uma descabelada especulação, inventando uma «nova legião vermelha».

O crime deu-se cerca da 1.30 horas, quando o José Marques recolhia a sua casa na rua Maria Pia, 156, villa Gonçalves, acompanhado de seus pais e irmãos.

Quando ia entrando o portão da villa, um indivíduo que, estacionado, defronte do portão, sobre ele, três tiros, dos quais um lhe atravessou o tórax, provocando-lhe a morte.

O agressor desapareceu pelas travessas próximas, que, como a rua Maria Pia, não têm iluminação.

A policia, desconhecendo as causas do crime, pois nem sabe quem é o assassino, não tardou em concluir, por uma engenhosa série de sherlockholmesca deducções, que o atentado se devia a uma «nova legião vermelha» que «há tempo a vem preocupando», no dizer de um diário matutino.

E evidente o intuito de arranjar um pretexto para mais uma série de perseguições infundadas, procedendo como ultimamente, em que pouco faltou para serem presos metade dos habitantes de Lisboa por «legionários» e autores dum atentado, em que o número de cúmplices não seriam uma dezena talvez.

No mesmo periódico lança-se uma tortuosa insinuação sobre o Sindicato Unico Metalúrgico.

Tal insinuação só pode merecer a repulsa de quem não possuem a requintada má fé de quem tão subrepticamente a trouxe a público, pois ela vem confirmar os intuitos que a propósito deste caso se desmascararam de iniciar um período de perseguições a elementos que nada têm que ver com actos que sempre têm sido repudiados pelos organismos operários.

O governo búlgaro não quer assassinar mais

SOFIA, 14.—O governo búlgaro decidiu propor ao parlamento a aprovação duma proposta de lei comutando 150 penas de morte, pronunciadas contra comunistas, em prisão perpétua.

As "trade-unions" contra o imperialismo

LONDRES, 14.—O congresso das "trade-unions", depois de áspira discussão, aprovou uma moção anti-imperialista, afirmando o direito de independência de todos os povos.

Um episódio, contado por um militar, que dá uma idea da personalidade de Raúl Esteves

No julgamento do 18 de Abril os implicados são unânimes em chamar-se reciprocamente pessoas de valentia nunca desmentida e de honorabilidade intangível. Até o clarim de cavalaria 7 é pessoa cujo «nome de guerra» figura na história.

As vezes a história tem-se tecido os maiores elogios, de que ele, aliás, se julga merecedor, o que lhe fica muito bem. O pior é que as vezes parecem pessoas desasombradas que não fazem córa, antes pelo contrário, desafiam a ária, cantando sonoras verdades.

E' curioso ler-se o que o tenente sr. João da Encarnação Abella escreve ao *Mundo* e firma com o seu nome, acerca do sr. Raúl Esteve. Da carta do sr. Abella vamos transcrever as passagens mais importantes e que melhor definem a personalidade do sr. Raúl Esteves.

Escreve ele, dirigindo-se ao antigo comandante de Sapadores:

«Sr. tenente-coronel, eu conto a v. ex.º um facto idêntico que se deu no dia 20 de Outubro de 1921, com o comandante de uma unidade da guarnição de Lisboa, que passava por ser uma das mais disciplinadas e mais instruídas. Dera-se o movimento de 19 de Outubro e nessa noite de hoje estão os assassinos que ainda hoje estão na memória de todos. As tropas da guarnição estavam todas disciplinadas e o seu serviço era árduo e extenuante para se evitar que casos análogos se repetissem. Pois bem: não sei porque, foi mandado para essa unidade um pelotão de infantaria da G. N. R., que estabeleceu um serviço de patrulha em volta do quartel, sendo constituída cada uma por um soldado da G. N. R. e outro dessa unidade.

Na manhã de 20, um conhecido do comandante da referida unidade perguntou ao tenente, comandante do pelotão da G. N. R., que estava nesse quartel, se não se importava de acompanhar o comandante a casa de um amigo, porque no quartel não estava seguro. Esse tenente respondeu que sim, perguntando, porém, quem era esse amigo e onde morava. Foi-lhe dito que na Legação Americana e que o seu amigo era o sr. ministro da America. O tenente, admirado com tal decisão, dirigiu-se ao gabinete do comandante e, ali, encontrou visivelmente abatido, moral e fisicamente.

Ao ver o tenente exclamou:

—Não se importa de sacrificar a vida em minha defesa? O tenente respondeu:—Não, senhor.—Num tomovel da G. N. R. lá o foi guardar em casa do sr. ministro da America, amigo do sr. comandante.

Coincidência curiosa: este tenente também fazia parte da companhia que estava junto da força da marinha! E sabe V. Ex.º quem era o comandante que assim abandonava os seus oficiais, os seus soldados e o seu quartel? Era V. Ex.º, era o sr. tenente-coronel Raúl Esteves.

E' curioso que o signatário da carta evocou como testemunhas homens que declararam honrar-se muito em ter entrado num movimento chefiado pelo sr. Raúl Esteves. Esses homens são: o capitão Baptista, tenentes Castro, Montinho, Conceição, Paixão Moreira, Pinto Correia e outros.

Um atentado contra a liberdade de imprensa

Iniciou anteontem a sua publicação o semanário anti-republicano *A Reacção* ao qual nem mesmo por amabilidade poderemos desejar longa vida. Deixando o regime depositado e dá vivas à monarquia com excesso de pontos de exclamação.

Entretanto, não podemos deixar de protestar energicamente contra a arbitrariedade de que o referido semanário foi vítima. Num completo desrespeito pela liberdade de imprensa a policia tentou apreender a casa de impressão, chegando a apanhar alguns exemplares nas mãos dos vendedores.

Deixem lá circular *A Reacção*, porque é mais útil saber-se o que diz o adversário do que tapar-lhe a boca e ficarmos ignorando quais as suas intenções!

Em nome da bondade e da moral cristã, o cônego Bentes sovou bárbaramente um pobre marítimo em Ferragudo

Cesse tudo quanto a antiga musa canta, pois que, em Ferragudo, o célebre cônego Bentes, acaba de meter num chinelo as mais altas facanhas cantadas por Homero e Virgílio!

Relata-nos singelamente o caso o nosso camarada Francisco Lopes Ferro Junior, chauffeur marítimo, residente em Portimão. Ferragudo é uma pequena vila situada na margem esquerda do Arade, qual pomba branca fascinada pela beleza da princesa algarvia, a nova e prometedora cidade de Portimão.

Há mais dum mês que um grande bando de corvos, pastoreados pelo bispo e mais santarrões de Faro, caiu sobre a pequena vila, explorando miseravelmente a ignorância e crendice religiosa daquele pobre povo.

Não se atrevendo a entrar em Portimão, terra de tradições liberais, o chefe da igreja católica no Algarve fez de Ferragudo quartel e ponto estratégico, organizando dali repetidas excursões à Mexilhoeira, Alvar, Odiaxere, tudo isto com o intuito bem visível de vencer os livres pensadores de Portimão.

O pior, porém, é que, à força de catequeses, o pobre povo de Ferragudo está completamente fanatizado, pronto a tudo, para defender as criminosas asneiras que miseráveis sem escrúpulos lhe metem na cabeça. Porque—será bom que certos ignorantes que dizem que a religião não faz mal, o saibam—a história nos aponta a cada passo que nada há mais perigoso e prejudicial de que o fanatismo religioso. Assim, nada nos espanta que amanhã os jornais relatem algum crime hediondo praticado pelos fanáticos de Ferragudo.

Mas voltemos à queixa que o nosso camarada Ferro nos faz.

Diz-nos ele que, tendo ido com dois amigos visitar seus pais que moram em Ferragudo, encontrou ali o cônego Bentes, rodeado de alguns acólitos.

Como é hábito entre o povo, ao ver um padre, disse a um dos seus amigos:—«Já não ganho nada hoje». O cônego Bentes porém, que tinha ouvido, cresceu com a presença dos seus amigos, cresceu imediatamente para o nosso camarada, perguntando-lhe a razão de tal frase. A tal pergunta respondeu o nosso camarada que ninguém tinha que ver com a conversa que ele ia tendo com um seu amigo, tanto mais quanto é certo que não tinha invocado o nome de ninguém. O cônego, porém, de surpresa, levado pela moral e bondade católicas, ati-

rou-lhe uma pontoada com o chapéu de sol a um dos olhos, acabando por entortar a umbela nas costelas do nosso pobre camarada. Mas, enquanto isto se passava, foi o agredido rodeado por muita gente, entre ela mulheres que, de pedras nas mãos, pediam, *catolicamente*, que matassem o so-

vado.

De entre os agressores, além do cônego, salientou-se José Paulino, um desgraçado dum côxo que anda em duas muletas, mas que, a pesar da sua desgraça e da sua crença religiosa, foi, *catolicamente*, partindo o chapéu de palha do nosso camarada e ferindo-o numa das mãos, com duas muletas, das que bem pareciam dois *beijos cristãos*, um outro indivíduo se salientou na refrega, ameaçando apenas e insultando os filhos de Portimão. Chama-se ele José Dionísio, homem tão extraordinário pela altura como pela firmeza de credos.

Arde o gigante hoje em fervor religioso, sendo certo que, ao ser proclamada a República, foi a Lagoa apear a coroa dos passos dos concelhos, pretendendo ainda arrancar o badalo a todos os sinos do referido concelho!

São assim todos os tartufos, adorando Deus ou o Diabo, conforme mandam os seus mesquinhos interesses.

Para nós que de longe apreciamos o caso, tem ele um significado bem grave, pois nos mostra inofensivamente que a onda reaccionária cresce, cresce sempre, à medida que a incapacidade e a cobardia dos livres-pensadores se acentua de dia para a dia.

Se esses liberais de borra que se viram com as rédeas do país nas mãos, nas mais propícias das ocasiões, tivessem fechado todos esses antos de mentira e imoralidade, aproveitando-os para escolas, de que o país tanto precisa, certamente não presenciáramos hoje facanhas como a do cônego Bentes e quejandos pantomimeiros que para aí vivem da ignorância do povo, pretendendo ainda dominar como no século XIII e XIV.

E' bem extraordinário que muitas vezes se prendam operários que propagam princípios cuja veracidade ninguém contesta, e se deixe em paz, sendo até defendidos, embusteiros que, além de fazer capacho da honra alheia, envenenam a alma dos simples, levando-os ainda aos maiores crimes!

Mas a culpa, a principal culpa é desses tartufos que se mantêm à frente do país, para vergonha e desgraça nossa.

Chega-nos mais a informação de que o «film» continua. E como assunto promete, a ele voltaremos.

A vida e as obras de Pedro Kropotkine descritas por Adrian del Valle

Um ano depois faz a sua primeira viagem à Europa Ocidental, atravessando a Alemanha e detendo-se em Zurich, Suíça, repleta de estudantes russos de ambos os sexos, que iam buscar ali a instrução ampla e o ambiente livre que não encontravam na Rússia. Quis a sua totalidade professavam ideias socialistas e revolucionárias.

Ali conseguiu conhecer minuciosamente a organização e aspirações da famosa Associação Internacional dos Trabalhadores, de cuja existência e acção só existiam na Rússia vagas ideias.

Entra em uma das suas secções e dedica-se com afan à leitura de livros e de periódicos, recebendo, diz, «uma impressão tão profunda que já nada poderia apagar».

De Zurich dirige-se a Genebra, que era então um grande centro do movimento internacional. Ali entra em íntima relação com os operários.

Desgostoso pelos actos pouco escrupulosos de certos chefes da Internacional, que faziam o jogo dos políticos, põe-se em contacto com a agrupação dissidente conhecida por «bakunina», por seguir as inspições de Bakunine. Vai a Neuchâtel, onde está o núcleo principal da Federação do Jura, que tão importante papel representou no desenvolvimento do socialismo, introduzindo nele o novo governo, ou seja a tendência anarquista. Ali conhece os aspectos teóricos do anarquismo, as críticas do despotismo económico, e do autoritarismo marxista; e produz-lhe funda impressão a independência de pensamento e o espírito de abnegação e sacrifício daqueles trabalhadores, ao ponto que, em poucos dias as suas ideias socialistas se haviam definido num sentido anarquista. Uma viagem que faz a Bruxelas, serve para fortalecer-lhe as suas opiniões.

Volta à Rússia lamentando não ter podido conhecer Bakunine, que naquele tempo se achava em Itália. Antes de penetrar no Império detem-se em Cracóvia, conseguindo aí que os contrabandistas se encarreguem de passar, sem precalços, através da fronteira, o seu precioso tesouro de livros e periódicos de carácter socialista e revolucionário, cuja introdução estava estritamente proibida e sujeita a penalidades pelas autoridades do czar.

Encontra o movimento nihilista, que teve o seu início no ano de 60, em todo o seu apogeu. Apressa-se a transmitir aos seus amigos a impressão da sua viagem, a inteirar-lhe da força e objectivos da Associação Internacional dos Trabalhadores, e põe à sua disposição os livros e periódicos que consigo havia trazido.

Ingressa no centro secreto de «Thaykousky», a que pertencem jovens instruídos de ambos os sexos. Constituído sob um princípio com um carácter de educação e auxílio mútuo, foi paulatinamente transformando-se, chegando a constituir um foco secreto de propaganda socialista e revolucionária, e aumentando de tal forma o seu raio de acção que tinha ramificações em quasi todas as províncias do Império.

Toma parte muito activa no trabalho de preparação das massas, empreendida pelo centro. Escreve opúsculos de propaganda, que são impressos em tipografias clandestinas. Assiste às reuniões secretas dos operários, organizando-os, instruindo-os, infiltrando-lhes as novas ideias, isto não só na capital, como nos povos do interior. Para não despertar suspeitas, veste como um operário; dando-se o caso muitas vezes de, depois de comer em casa de um magnate ou ainda mesmo no palácio imperial, onde ia muito, corria ao pobre alojamento de um estudante, em um bairro excêntrico, trocando o seu traje de etiqueta por uma camisa de algodão, umas botas altas de camponês e uma samarra de pele de carneiro e dirigia-se a algum tugúrio em busca dos seus amigos trabalhadores, que o conheciam pelo nome de Borodin.

A perseguição policial intensificava-se. Pouco a pouco vão sendo presos todos os membros do Centro, com excepção de Kropotkine e Serdukhoff. Na convicção de cair também, decide admitir dois novos membros, ensinando-lhes rapidamente o que tinham que fazer para que o trabalho não ficasse interrompido.

Kropotkine tinha a convicção de que, saindo da capital, evitaria o ser preso; porém, preferiu correr esse risco antes do que faltar à sessão que devia realizar-se na Sociedade Geográfica, onde seria lida a sua Memória sobre as formações glaciais da Finlândia. A sessão realizou-se, sendo altamente apreciado o trabalho de Kropotkine, outorgando-se-lhe a presidência da secção da geografia física. No dia seguinte é preso por prévia delação de um traidor que anteriormente a policia detersa, o qual reconhece no príncipe Kropotkine o Borodin que fazia propaganda revolucionária nas reuniões operárias.

E' conduzido ante o governador geral e logo à terceira secção, onde o submetem a um severo interrogatório que durou uma hora, respondendo invariavelmente a todas as perguntas com um «não», para evitar explicações e não comprometer ninguém. Ao outro dia encerraram-nos numa escura e húmida cela da fortaleza de São Pedro e São Paulo.

(Continua)

A ATITUDE DA FEDERAÇÃO MARÍTIMA

Vai realizar-se em Santarém a seguir ao Congresso Confederal, uma Conferência dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, discordantes da atitude da Federação Marítima

Parece aproximar-se da solução o conflito suscitado pela acção atiratória dos dirigentes da Federação Marítima. Depois da maioria dos sindicatos marítimos do Centro e Sul do país muito livremente se terem pronunciado contra a resolução que em seu nome foi tomada pelo Conselho da sua Federação, e de os sindicatos do Norte terem-se reunido e assumido a desassombrada atitude que já é do domínio público, torna-se necessário uniformizar e concatenar todas essas vontades dispersas e convergentes ao mesmo fim. Nesse intuito realizou-se no passado dia 8.º con-

PERSEGUIÇÕES

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado procurou avisar-se com o presidente do Ministério, mas não conseguiu mais uma vez tal desejo, mas sim falar com o chefe do gabinete que disse ter já o presidente do Ministério o relatório em referência dos processos dos indivíduos deportados para a Guiné, sem o respectivo julgamento, e que ia analisá-lo e depois levá-lo a conselho de ministros para se pronunciar sobre o mesmo relatório que foi feito, como é do conhecimento de todos, pelo Dr. Barbosa Viana.

Esse estudo, segundo nos disse o chefe do gabinete, levará ainda uns dias por o relatório ser volumoso.

Ansiosos esperamos o resultado definitivo daquele estudo a fim de ser dada a necessária justificação a todos os indivíduos, que se encontram afastados de suas mães, mulheres, filhos e irmãos sem motivo, em regiões inóspitas africanas, para goáudio de uma casta privilegiada.

Esperamos também que seja posto neste assunto aquele critério que houve por idénticas deportações que no tempo do sidonismo se fizeram.

Aguardamos a passagem desta semana para novas demarques se encetarem a fim de obter uma resolução final.

Também sobre os indivíduos que se encontram espalhados por vários calabouços, aguarda este secretariado a completa libertação dos para nada de comprometedor tenham.

Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

Na última assembleia geral aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

«Protestar contra as deportações — extrema violência que vai de encontro às afirmações feitas através de desenhos de anos pelos homens que ocupam as cadeiras do poder.

Fazer salientar o facto do desaparecimento de três operários para se avaliar melhor da enormidade de tal violência.

Enviar ao presidente do Ministério um telegrama reclamando o imediato regresso dos alvejados reparando-se assim, se bem que em parte, tal prepotência».

Congresso Confederal

Comissão organizadora

Reúne-se hoje, pelas 19 horas.

A adesão do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

Conforme noutro lugar referimos, reuniu a assembleia geral do Sindicato Ferroviário que ratificou as resoluções das delegações de toda a linha no respeitante à representação deste organismo no Congresso Confederal, a qual foi confiada aos camaradas Alfredo de Carvalho, Alfredo Pinto e João Fernandes Cavaleiro.

Manipuladores do Pão do Pólo

Reuniu a assembleia geral, resolvendo, entre outros assuntos, aderir ao Congresso Confederal nomeando delegado o camarada Albertino Gomes. Para custear as despesas com a delegação resolveu cobrar aos sindicados uma cota suplementar de 2550.

Sapateiros Bejenses

Na assembleia ultimamente realizada foi apreciada a circular n.º 49 da C. G. T., sobre a representação dos sindicatos no próximo Congresso Confederal. Sobre ela se pronunciaram vários camaradas, pondo em destaque a importância dos congressos e a necessidade da classe enviar delegados ao que em breve se realiza. Depois de um membro da direcção descrever o estado financeiro do Sindicato e os seus encargos, situação que não lhe permite custear as despesas a fazer com a delegação, e propor para esse fim a rifa dum objecto, foi resolvido aceitar a plataforma da direcção, nomeando, por maioria de votos, delegado ao Congresso, o camarada José G. Cambada.

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto

Reuniu na passada 2.ª feira em assembleia geral este organismo para entre outros assuntos de carácter orgânico, apreciar a circular da C. G. T., referente ao próximo Congresso Confederal.

Sobre o assunto falaram vários camaradas todos encarecendo o valor e a vantagem dos Congressos, sendo por proposta da Comissão Administrativa nomeado delegado ao Congresso Saul de Sousa.

vite do Secretariado Confederal de Propaganda, uma reunião de militantes das classes marítimas confederadas, com a presença dum delegado da União dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais do Porto, Gaia e Leixões (organismo que comporta 10 sindicatos). Nessa reunião que esteve largamente concorrida foi apreciado o estado do conflito e um parecer sobre o mesmo elaborado, sendo nomeada uma comissão exclusivamente de militantes marítimos, sem responsabilidade dos organismos, para junto destes actuar no sentido de conseguir-se uma solução rápida do conflito, de forma a ser respeitada a soberania da massa marítima organizada, estreitando-se para tal os elos de solidariedade entre todos os discordantes com a acção dos dirigentes da Federação Marítima.

No dia seguinte reuniu a Comissão de Relações dos Sindicatos Marítimos e Fluviais do Sul, conjuntamente o delegado do Norte e o Secretariado Confederal de Propaganda, tendo elaborado uma circular a enviar a todos os sindicatos discordantes da orientação da F. M. e uma moção conjunta em que se preconiza a realização dum Conferência Marítima dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais a realizar em Santarém, após o Congresso Confederal.

Tanto a circular como a moção têm conseguido, da parte dos organismos interessados, o melhor acolhimento, sendo já manifesto o entusiasmo pela Conferência, posto que a moção que a preconiza e contém bases de solução para o conflito latente tem sido unanimemente aceites por alguns sindicatos de Lisboa e da província que muito premam a sua autonomia.

Por agora, pode afirmar-se que a unanimidade de vistas entre os discordantes do gesto arbitrário dos dirigentes da F. M. é absoluta, esperando-se o pronunciamento das assembleias que f. l. t. pronunciarão sobre a Conferência.

A REVOLTA NA SÍRIA UM DOCUMENTO INTERESSANTE

Visto que os comunicados nada nos dizem sobre o que se passa em Marrocos, depois do desembarque em Alhucemas, silêncio este bastante estranho e que nos causaria calafrios se por acaso nos interessassemos pela sorte dos imperialistas aliados, visto que não temos nenhuma notícia sobre o mistério da situação em Marrocos, volvamos os nossos olhos para a Síria e vejamos o que por lá se passa.

Ora os jornais egípcios recém-chegados a Inglaterra transcrevem uma declaração do Sultão el Attrache que vamos reproduzir a título documentário.

O apelo à guerra santa contra os rifenhos que os imperialistas franceses quiseram obrigar o Sultão de Marrocos a assinar, acaba agora de ser lançado na Síria contra os franceses:

«Em nome de Allah, bom e misericordioso!»

A's armas habitantes da Síria!

Generosos filhos da Arábia! Chegou enfim o dia da luta pela liberdade e pela independência. Sou a hora para que a nação acorde e para arrastar o povo a quebrar as algemas impostas pela dominação estrangeira no nosso país. Há dezenas de anos que nós combatemos pela nossa liberdade e independência. Basta de palavras — caminhemos para a luta.

Sírios! Todos sabem que a justiça vencerá e nunca poderá ser vencida. Marchemos pois contra a morte que ela nos trará a vida.

Filhos da Arábia e da Síria! Lembrai-vos dos vossos antepassados, dos vossos heróis, da vossa história gloriosa e das vossas sagradas promessas. Ficai sabendo que a mão de Allah está com o povo e a força do povo é a de Allah. O inimigo não poderá triunfar da nação unificada. Os colonizadores que assaltaram a nossa propriedade, que roubaram as riquezas do nosso país, que oprimiram a nossa religião, destruíram o nosso comércio, cercaram e destruíram o país.

A's armas, pois, amigos da nação! A's armas, amigos da justiça! A's armas, pois elas poderão assegurar a liberdade da nação. A's armas porque os estrangeiros violaram os nossos direitos, porque não cumpriram as suas promessas, mesmo as mais oficiais. Pedimos a Allah perdão pelo sangue derramado por esta guerra que tornará o nosso país livre para sempre. Nós exigimos que o chefe de Estado seja um de nós, para que os nossos pedidos não sejam vãos, para que as delegações não sejam tratadas como rebanhos. A vergonha da escravidão deve ser lavada pelo sangue dos nossos heróis. A nossa guerra é uma guerra santa.

Quais são as nossas reivindicações? 1.ª, A unidade da Síria do Mediterrâneo até ao deserto e o reconhecimento da Síria árabe. 2.ª, Um governo popular e um parlamento, sob uma base nacional. 3.ª, A evacuação do exército francês e a criação dum exército indígena. 4.ª, Os privilégios da revolução francesa: os direitos do homem, liberdade, fraternidade e igualdade.

A's armas, pois, e sigamos o exemplo dos nossos antepassados, sustentemos as nossas reivindicações pela força das armas.

A's armas! Allah e a humanidade estão connosco. Viva a Síria livre, independente! O chefe do exército popular nacional-revolucionário — (a) Sultão el Attrache.

UM DEPUTADO COMUNISTA PRESO

PARIS, 14. — Foi preso ontem a noite, sob acusação de fazer parte de um complot contra a segurança do Estado, o deputado comunista sr. Henriot.

Prêso, porquê?

No sábado, quando o nosso camarada José Maria Tavares, sindicalista na Associação dos Maquinistas Fluviais, presidia a uma assembleia da sua classe, o polícia que assistia, depois de ter ido à mesa perguntar-lhe qual era a ordem de trabalhos, ao que aquele nosso camarada respondeu com a correção que lhe é peculiar, a saída da sessão prendeu-o, conduzindo-o ao Governo Civil, onde se encontra.

Não se sabe a que obedecem tão insolita atitude do agente. Naturalmente ao desejo de apresentar serviço e criar uma vítima.

NA MOAGEM DO BEATO

Na fábrica de moagem que a C. N. A. tem no Beato, e onde o gerente, Ermete Pires, se diz muito amigo do pessoal, quando há dias se apresentava ao serviço um electricista que estivera doente, disseram-lhe que voltasse para onde tinha andado a passear.

Não é o primeiro a quem tal sucede porque quando algum operário está doente, mandam um fiscal a casa ver se ele lá está, e não sendo encontrado é despedido.

Como se um qualquer indivíduo, por ter o posto de fiscal, tivesse competência para avaliar o estado de saúde de quem quer que seja, ou tenha o direito de fazer com que um doente receba todas as consultas médicas ou tratamentos em casa, só para ali estar sempre que é procurado.

Em São Pedro de Alcântara

Há hoje espectáculo ao ar livre por actores dos nossos teatros

Continuam os festejos de beneficência que se estão realizando na esplanada de São Pedro de Alcântara.

Hoje haverá espectáculo por actores dos nossos teatros, além de jazz-band e os costumes divertimentos.

Os preços não foram aumentados, sendo \$50 por pessoa, tendo entrada gratuita as crianças acompanhadas das famílias.

Banhos do mar às crianças da freguesia das Mercês

A Junta de Freguesia das Mercês previne as famílias das crianças inscritas para banhos ou ares do mar que devem comparecer hoje, pelas 10 horas, na sede desta Junta, em condições de seguirem para os banhos.

A irradiação dum deputado italiano

ROMA, 14. — O partido socialista decretou a expulsão do deputado Bovio, convidando-o a resignar por indignidade.

Continua o despotismo dos colossos de Samora Correia que gozam duma protecção escandalosa das autoridades

Há poucos dias ainda, ao receber-se a féria da semana, foi notificado a um grupo de valadores de que não havia trabalho para eles na semana seguinte. E eles entreolharam-se e aceitaram o facto como se aceita uma sentença de que não há recurso.

Que iriam fazer aqueles homens, habituados a viver do parco salário actual, e em cujos lares nunca, em tempo algum, se soube o que era, não diremos conforto, mas abundância de comida?

Uma semana sem trabalho é uma semana de miséria para as famílias dos trabalhadores. Eles não têm reservas, nem isso é possível com a miserável paga que, despoticamente, a Companhia lhes fixa semanalmente, sem ouvir ninguém, sem consultar ninguém, sem, ao menos, tentar averiguar se a féria chega para aviar o alforge para toda a semana, sustentar a mulher e os filhos na ausência do chefe, e para pagar a lenha e a renda da casa. Porque, com 4500 que um trabalhador ganha, não é possível viver, não já na abundância, mas na indispensável mediocridade de quem não tem um palmo de terra onde cair morto.

E os valadores foram entender-se, muito humildemente e respeitosamente, como se diz nos requerimentos, com o representante da Companhia nesta terra, que, como sempre, os recebeu de olhos no chão.

— A que vêm vocês?

— E' que queremos trabalhar...

— A Companhia não tem serviço.

— Não tem serviço? Mas a valas estão todas obstruídas e as reclamações dos lavadores são constantes.

— Mas a direcção não autoriza...

— Isso é menos verdade. E representaram a soba um papel em que se lia:

Carta dirigida ao sr. padre Tobias e mais rendeiros do Paul de Belmonte, em resposta aos pedidos por estes feitos para que sejam desobstruídas as valas que lhes prejudicam as culturas.

— Acusamos recebida a carta de V. Ex.ª de 18 do corrente, à qual se nos oferece responder que se não faz já a limpeza dos «guarda-matos» do Paul de Belmonte porque, querendo os nossos rendeiros fazer ali cultura de arroz, obrigou-nos essa cultura a ter os mesmos «guarda-matos» cheios de água, não prossequindo por isso nos trabalhos de limpeza, que ainda assim foi feita na extensão de cerca de um quilómetro.

«Todavia vamos dar instruções ao nosso chefe de serviços nessa administração para proceder nesse assunto, quando as circunstâncias o permitam, ao melhor dos nossos interesses e dos de V. Ex.ª conforme as razões apresentadas.

Sem mais, somos com toda a consideração, de v. att. v. — Pela Companhia das Lezírias do Tejo e Sado — Os directores — (aa) Ilegíveis.

Apanhado em flagrante inversão de factos, o sr. Carlos Vinagre, em frente de meia dúzia de homens que não iam pedir um favor, mas apenas que os deixasse continuar a asfizar, com lodo até aos joelhos dentro das profundas valas da Lezíria onde não bole uma aragem e onde os pobres trabalhadores chegam a sentir-se quasi enfiados pelo excesso do calor destes dias tropicais, o sr. Vinagre, ficou indeciso:

— A Companhia não pode gastar dinheiro...

— E não de que havemos de viver?

— Poupe-se do que ganhar, para quando não houver onde ganhar.

— Poupar?

— Sim, poupar. Vocês são perulários. Aqui estou eu que também poupo... e talvez ganhe menos de que vocês. Tenho outras despesas. Tenho criadas, tenho os filhos a estudar...

— E tem outras achegas que nós não temos.

— Outras achegas?

— Sim! Muito poderíamos nós poupar se, diariamente, nos chegasse a nossa casa o burro da Murtiera carregado de frutas e hortaliças e a wagoneta de Catapereiro carregada de viveres que chegam para sustentar um regimento; e a lenha e a água, o carvão, tudo... mas nós, se queremos o indispensável, temos que o comprar a peso de dinheiro.

— Bem, não adeantemos conversa. Se quiserem (!) trabalhar, vão para a Companhia, para o pé de Setúbal; ou então... seguitam-se ao trabalho de enxada em Catapereiro com 7500 por dia. Serve-lhes?

Alguns, acorrentados pela necessidade, na segunda-feira de manhã, lá marcharam de alforge ao ombro, pela luz da manhã, para chegarem a tempo de pegar, em direcção ao maldito Catapereiro, daqui a duas léguas, que só tem encantos para quem de lá come e para quem pode gozar as delícias do chafet e do jardim que a senhora Companhia lá mandou fazer.

Alguns houve, porém, que, sentindo dentro em si a revolta da sua própria personalidade, não se sujeitaram à humilhação a que o tiranite os sujeitava.

Com um pouco de crédito na mercadoria, a renda de casa paga dois meses adiantada, uma semana passa-se. Não se há de ser carneiro toda a vida.

E preciso andar de cabeça erguida, olhar firme, no coração a sinceridade e a verdade nos lábios. O tempo dos despotas vai decaindo. Samora Correia é uma terra de dois passos de Lisboa, no coração de Portugal, mas está atrasada do nosso geral atraso uns 200 anos seguramente. Nem por isso se deve deixar de lançar nela a semente que há-de frutificar num futuro próximo; e, não o feríamos tentado, se não vissemos nisso o cumprimento de um dever sagrado.

Fartos, nós próprios, de sofrer a tirania dos grandes, sempre odiosa, sempre injusta, sempre insuportável, de feito completamente avesso a arranjos, ou a situações acomodaticias, despidos dos preconceitos da moda e ainda não elvidos do egoísmo

actual, não podia ser outro o nosso caminho.

Dentro da República, temos lutado por uma República feita para o povo guerreando sempre esse simulacro de democracia, que para aí se arrasta pesadamente, copiando estupidamente tudo o que de mau se encontrava na monarquia. Bem sabemos que a República é um regime de transição, um regime que tem o seu papel histórico a cumprir, tendo como principal dever a preparação para o socialismo ou para o comunismo, não podendo por isso enraizar-se indefinidamente como forma de governo.

As formas de governo têm que deixar de existir, para darem lugar a formas de administração comunal, que é o fim legítimo a que se dirige o animal social que é o homem.

Pensando assim, sem sombra de proselitismo, nesta irreversível sempre crescente para com os conservadores, que são a pior praga das sociedades, não podíamos deixar de dedicar algumas linhas a este atrasado povo, que não sabe ler porque lhe fecham as escolas criminosamente e não tem o verdadeiro culto da sua personalidade, porque, muito de propósito, os potentados se comprazem em o manter nesta ignorância quasi primitiva, que é a melhor garantia da obediência, da submissão, da escravidão.

Repetimos: a semente fica lançada à terra. Há-de perder-se muita. Far-se há nova sementeira e tantas quantas forem precisas para que a terra planta da Liberdade consciente lance raízes no coração desta pobre gente, obrigando-a a erguer a cabeça com bem justificado orgulho, lançando aos pés dos senhores da terra a frase rebelde do anjo revoltado:

— Non serviam!

E não lhes precisam de servir; precisam que lhes entreguem os incultos para que eles os arroteiem e fecundem com o seu suor maravilhoso.

Serra FRAZÃO

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retiros, 125 — LISBOA.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral da irmã de David Lopes, membro da comissão administrativa da secção dos serventes do S. U. da C. Civil, saindo pelas 13.30 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Ajuda.

A referida secção convida os seus consócios a incorporarem-se no préstito fúnebre, igual convite fazendo a Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa.

HOJE, 15

É POSTO À VENDA O 6.º NÚMERO DA REVISTA GRÁFICA DE NOVOS HORIZONTES SOCIAIS

RENOVAÇÃO

QUE CONTÉM OS SEGUINTES ARTIGOS TODOS PROFUSAMENTE ILUSTRADOS:

As vindimas

Os Polos e os esquimós

A dança e a ginástica rítmica

O Riff contra a França e a Espanha

O naufrágio

O povo e as revoluções

Imprensa operária

Os grandes mistérios da vida

O mundo curioso

Actualidades

O presente numero, além de 16 páginas de texto ilustrado com dezenas de gravuras e duma capa a cores, inserta a reprodução dum magnífico quadro em «hors texte».

Queixas e reclamações

Nas festas de São Pedro de Alcântara

Vieram à nossa redacção Reinaldo Ferreira Estrêla, Augusto de Andrade, Francisco de Carvalho, Artur Augusto Carneiro e Augusto Assis queixaram-se da maneira como foram tratados ontem à noite por um membro da Comissão das Festas de São Pedro de Alcântara. E' que tendo levado consigo dois cães pequenos e acaimados, numa dada altura como estes tivessem ladrado, foram os queixosos postos maleducadamente na rua. Dirigiram-se ao «Diário de Notícias» onde não quiseram atender a queixa que aqui formulamos.

Deixaram-nos para os protegidos da «Batalha» a quantia de 6550, que destinavam à beneficência do «Diário de Notícias».

Ler o Suplemento de A BATALHA

Propaganda anti-clerical DESPORTOS

Um manifesto ao povo de Sines

Editado pelo grupo anarquista «Obreiros do Futuro» e pela Federação Anarquista da Região do Sul, foi distribuído em Sines um manifesto de propaganda anti-religiosa, no qual se relatam os crimes da igreja em várias épocas e nos vários países.

Desse manifesto recortamos os períodos que seguem.

«Mas escuta bem. Não é só o padre o causador dos teus males. O padre, verdadeiramente é o instrumento de que lança mão uma outra entidade que tem o máximo interesse em que tu sejas ignorante, para à custa do teu labor se poder sustentar e viver. Essa entidade insaciável é — O capitalismo.

Este com o fim único de posse e de domínio sobre ti e tudo o que te cerca, criou dois esteios para o ampararem, e são eles: Estado e Religião.

Esta trindade maldita, através de todos os tempos, tem feito de ti, povo, a terna vítima das suas tiranias que ela, único carrasco da humanidade, tem podido inventar para te conservar preso à mais humilhante das misérias e ignorância, para que tu não possas nem saibas brandir o chicote contra eles quando batem à tua porta, para te roubar o pão da tua mesa, o sossego do teu lar, a inocência das tuas filhas, e por fim, a única razão de ser da tua vida — a esperança de seres livre!

«Repara nesse povo liberal do Cercal, que desde a jornada de 5 de Outubro de 1910, nunca mais consentiu procições pelas ruas. Repara, como o povo de Santiago do Cacém vai abrindo os olhos à Razão, pois ultimamente, se os bonzos quiseram fazer sair uma procissão tiveram que se valer de rapazes inconscientes vestindo-os com balandras, pois os adultos a isso se recusavam.

E tu, povo de Sines, acorda!

Não consintas que os hipocritas consigam o seu fim! Protesta, e que o teu protesto seja o mais possível enérgico e ativo para impedir que uma fanfarrada pelas ruas escarneja das tuas tradições liberais!

Lança os olhos para Odeira, onde um bispo freguesmente catequiza esse povo com sermonas e cantochão, fazendo do mesmo povo um rebanho submisso à sua ordem.

Não o queiras, não consintas!

Corre a chicote, como fez Cristo aos vendilhões do templo, todos os padres, bispos e sacristas, todos os jesuitas de casaca e de jaqueta. Não consintas que te fanatizem para não veres roubada a tranqüilidade do teu lar, único fim da Santa Igreja Católica. Eis o que deves fazer.

Instrui-te. Raza o ven negro com que a Igreja auxiliada pelo Capitalismo e envolve. Cria a Escola Racionalista e alberga-te no seu seio, pois ela e só ela te poderá libertar formando-te o espírito em harmonia com a verdadeira justiça, Razão e Sciencia».

QUEADAS DESASTROSAS

Na enfermaria de São Fernando do hospital do Desterro, deu entrada Francisco da Silva, de 32 anos, serralleiro, residente na vila Dias, 79, 1.ª que caiu ao aparecer-se de um carro eléctrico na avenida Duque de Lafões fracturando uma perna.

—No banco do hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa, Alvaro Gomes Vidal, de 14 anos, residente na rua Santa Cruz ao Castelo, 34, loja, que caiu de uma carroça próxima da estação dos caminhos de ferro do Rossio, ficando ferido na cabeça.

—No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e seguido depois para casa, Augusto Lago, de 32 anos, comerciante, rua Renato Baptista, 50, que caiu a bordo de um rebocador em frente da praça do Comércio, fazendo uma entorse no pé esquerdo.

Ferido sem fala

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, recolheu à Sala de Observações do Banco do hospital de São José, onde chegou sem fala, José Guiné, de 65 anos, natural e residente em Caparica e que ali deu uma queda, ficando contuso pelo corpo.

Ferido numa mão

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu a casa, Estêvão Alves Tinoco, de 17 anos, tanoeiro, rua do Cruzeiro da Ajuda, 165, que quando andava na feira de Algas foi atingido na mão esquerda por um tiro de uma Flaubert, com que um indivíduo estava atirando numa barraca de tiro ao alvo.

Hospitalização preventiva

Em autos da Cruz Vermelha, foram ontem transportados ao hospital do Rego quatro indivíduos residentes na Amora (Seixal) que ali ficaram hospitalizados, por suspeitos de ataques de febre tifóide.

Sociedades de recreio

Grupo E. F. Nova Aurora. — Chegou anteontem a Lisboa, depois dum excursão pelo Minho.

TIVOLI

TEL. N. 5171

A comédia sentimental em 5 actos

A PORTA FECHADA

Por FRANK MAYO

OS PESCADORES DE CAP COD

Adaptação cinematográfica do romance de Sarah M. Leam Green. — Cenas da vida dos pescadores da Nova Inglaterra. — Naufrágios. — Heroísmo e abnegação dos humildes balceiros. Magnífica interpretação de BARBARA BEDFORD, Frank Keenan e Robert Foster

UMA CINÉ-COMÉDIA

Uma revista cinematográfica

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

O futebol da temporada que ora começa ameaça ser ainda mais zangarado do que o de épocas passadas. Para amostra, temos já o desafio de domingo passado, o qual de resto era «amigável». Para que o fosse por completo, não faltaram as competentes «amabilidades» entre os jogadores e a correspondente pancadaria entre os assistentes. A cavalaria avançou em passo de carga...

... há só um remédio contra tal estado de coisas: é proibir-se o futebol, por ser a origem de mil e um conflitos, perturbadores da ordem pública.

Os organizadores da festa a que nos referimos acima puzeram um desafio entre grupos infantis ante o desafio mais importante. Não quero deixar passar sem o meu protesto a monstruosidade que se cometeu, obrigando crianças a jogar sob um sol ardente como o de domingo passado.

Mais uma razão para se proibir o futebol, não tenham dúvidas. — K.

FUTEBOL

O jogo de domingo

Realizou-se no passado domingo o anunciado desafio para disputa da taça Francisco Pereira. A vitória coube ao grupo misto do Benfica, por 2-1.

O jogo não teve nada a recomendar, antes a dureza com que foi conduzido lhe tirou o brilho. A pesar de se terem posto em prática as recentes alterações, a marcha do desafio não diferiu da de tantos desafios que se têm disputado.

Antes deste jogo realizou-se um desafio entre os grupos infantis do Belenenses e do Imperio, cabendo a vitória ao primeiro por 3-0.

Grupo Desportivo da Associação dos Bombeiros

Voluntários da Ajuda

Com esta denominação acaba de se fundar mais um grupo de futebol, composto por vários sócios auxiliares e do Corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), sendo seu treinador o sr. Romão Ferreira.

Este grupo apresentará-se-há pela 1.ª vez em público, numa festa que vai realizar no fim do corrente mês, a favor do seu coque, num dos melhores campos de Lisboa, festa em que serão disputados um bronze e uma taça, que brevemente serão expostos nos principais estabelecimentos da Baixa.

CICLISMO

A Batalha' na provincia e arredores

Caldas da Rainha

Ante os justos protestos do povo um soldado da G. N. R. restitui a liberdade um individuo que prendera sem motivo

CALDAS DA RAINHA, 11.—Esta manhã andava, na praça desta vila, uma velhinha apanhando umas folhas de couve que encontrava pelo chão, e uma vendeadeira da praça ofereceu-lhe umas folhas que já não vendia, uma outra que perto estava deu a velhinha 3 pécigos, ou maciás.

Próximo estava o soldado n.º 45 da G. N. R. que imediatamente deu voz de prisão à mulherzinha, isto pelo motivo de estar proibida a mendicância dentro da vila.

A criatura feiçou em não se sujeitar a ir para a cadeia, que não andava a pedir; tinham-lhe oferecido as folhas e a fruta, não era rica, portanto aceitou.

O soldado não atendendo a razões e pegando pelo braço da velhinha, lá a foi arrastando a caminho da cadeia, que lhe ficava ali na frente.

Depois apareceu uma filha desta gritando que saltasse a sua mãe, e aos gritos de sua filha, quasi todas as pessoas que se encontravam na praça e outras, que aliciaram foram juntar-se em frente da cadeia protestando, invocando o 45 que já é conhecido pelas suas proezas.

Foi tão grande o borborinho que a filha da dita velhinha tentou arrombar a porta da cadeia que afinal foi aberta, deixando o 45 sair, a velhinha e ele vindo na sua frente mais de 200 pessoas não se apressou a sair, só o fazendo depois de ali chegarem outros colegas e ainda auxiliados por dois ou três civis que lhe auxiliaram a sua retirada para o posto.

Se não houve qualquer desatino só se deve à prodência deste bom povo, pois a dizer a verdade todos vão estando mais do que satisfeitos com tantas patifarias desses senhores.—C.

Silves

Um gesto antipático de algumas mulheres

SILVES, 12.—Nesta época, é costume serem admitidas nos armazéns de amendoas algumas mulheres para partirem aquele fruto. Por cada 85 quilos, que emprega 4 mulheres, pagam-lhe 10\$50 que é quanto ganham das 10 às 24 horas! A pesar desta ignóbil exploração as mulheres parece que vivem no melhor dos mundos como vai ver-se:

É costume, para quem não tem facilidade em ir para os armazéns, facilitar-se-lhe determinado número de arrobas de amendoa que partem em casa. Sucedeu que no armazém do sr. Sequeira como as amendoas eram poucas as mulheres que ali trabalhavam levantaram-se indignadas contra as suas companheiras que pretendiam levar as amendoas para casa. Mesmo mal pagas como estão as mulheres tiveram este gesto de avareza. Que fariam elas se estivessem bem pagas?—C.

Bagagens para o estrangeiro

Um novo modelo de etiquetas

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, acompanhando em tudo o que ao estrangeiro se está fazendo para melhorar a exploração ferroviária, mandou imprimir um modelo de etiquetas para bagagens expedidas para o estrangeiro igual ao que usam todas as empresas estrangeiras que fazem parte da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

Essas etiquetas devem dentro em breves dias estar à venda nos "guichets" de expedições de bagagens das estações em que são vendidos bilhetes para França.

A vantagem da adopção das novas etiquetas é manifesta, pois, além de nelas ser possível ao expedidor mencionar a sua morada habitual e aquela a que se destinam as bagagens, elas são conhecidas já nos países de destino e, por isso, mais facilmente compreendidas.

As etiquetas em questão têm todas as indicações impressas em português e em francês.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

INSTRUÇÃO

S. U. Metalúrgico

Em Portugal, o ensino elementar técnico é deficiente e enfermo dos vícios que flagelam a Educação, mas, no entanto, do mau ainda algo se aproveitou, e para tal o Sindicato Metalúrgico, na sua missão de elevação técnica e profissional da classe que representa, lembra a todos os metalúrgicos, na época de matrículas que passa, que se matriculem nas Escolas Industriais.

Verifica este Sindicato o desenvolvimento que o sr. director da Escola Industrial Fonseca Benevides tem sabido imprimir a essa Escola, o que a tem tornado a mais recomendável.

Matrículas

Na secretaria da Associação de classe de empregados de escritório, R. da Madalena, 225, 1.º encontra-se aberta a matrícula todos os dias úteis, das 20 às 23, para a admissão de alunos nas aulas de escultura, contabilidade, português, francês e inglês, no 1.º ano do curso de profissional de escritório, estabelecido por aquela Associação.

Escolas Primárias da Associação do Registo Civil

A Direcção desta colectividade avisa os interessados que se acha aberta a matrícula nas suas Escolas primárias diurna e noturna, até ao dia 31 do corrente, dando-se preferência aos alunos do ano escolar findo, os quais deverão apresentar-se na sede da Associação até ao dia 15.

Findo este prazo serão matriculados os novos alunos segundo a ordem da sua inscrição.

A Direcção estabeleceu o taxa da matrícula em 500.

As matrículas nos liceus terminam no dia 15 do mês corrente. Os requerimentos dirigidos ao Reitor devem indicar nome, naturalidade, filiação, morada e a classe. São apresentados ao chefe da Secretaria ou a quem o substituir. É indispensável a apresentação do caderno escolar.

—Os alunos que desejam repetir o exame em Outubro devem requerer até 15 do mês corrente.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transição da República, por Campos Lima. Preço 600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

Reabre no dia 1 do próximo mês de Outubro o cinema Chiado Terrace, para o qual foram adquiridos novos aparelhos cinematográficos e um novo "ecrã".

Reclames

Ganhou foros de verdadeiro acontecimento teatral o êxito obtido no Eden-Teatro pela popular revista de Escalúpido e Carlos Ferreira, "Frei Tomaz" ou o "Mistério da rua Saraiwa de Carvalho, com as suas recordações do passado e os seus comentários ao presente, com um desempenho à altura dos créditos deste teatro.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fezes e urina—Dr. Correia Figueiredo—11 às 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Morgado—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—4 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Doenças da pele—Dr. Armando Lima—12 h.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rua X. Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

MARCO POSTAL

Almancil—Mannel Café—Recebemos 12550. Pagou a assinatura do Diário, Suplemento e Renovação até 15 de Outubro, p. f. Fall River—António Costa—Recebemos 10 dólares que renderam 19350. A sua assinatura ficou paga até 8 de abril, do ano p. f. A Renovação, paga até ao fim do corrente ano.

Torre das Vargens—António Inácio dos Santos—O livro que nos pede não há. Quarteira—João de Sousa—Recebemos 12550. Jornal pago até 10 do corrente. Renovação paga os n.ºs de 15 de Agosto p. p. e o de 1 do corrente.

Pedras Salgadas—J. A. Ferreira—Recebemos 200500, vamos mandar recibo.

New Bedford—M. B. Pitta—Recebemos e agradecemos a lista de novos assinantes para a "Renovação". Seguem pacote e recibos.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE Q SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 6,18
D.	1	13	20	27	Desaparece às 3,45
S.	1	14	21	28	
T.	1	15	22	29	FASES DA LUA
Q.	2	16	23	30	L. C. dia 4 às 11,55
Q.	3	17	24	1	L. N. " 11 " 9,11
					L. N. " 19 " 13,15
					Q. C. " 27 " 4,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,20 e às 1,41

Baixamar às 6,50 e às 7,11

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95300	96300
" Madrid cheque,	2586	
" Paris, cheque,	993	
" Suíça,	3834	
" Bruxelas cheque	388	
" New-York,	19185	
" Amsterdã,	8804	
" Itália, cheque,	583	
" Brasil,	2567	
" Praga,	559	
" Suécia, cheque,	5334	
" Austria, cheque	2581	
" Berlim,	4574	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Polidrama.—A's 21,30.—O Leão da Estrela.

Pipilo.—A's 21,15.—O Conde de Monte Cristo.

Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Frei Tomaz ou o Mistério da rua Saraiwa de Carvalho.

Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—"Rataplan".

Casino do Sítio.—A's 21,30.—Concerto pelo tenor Lapetierie.

Juvenio.—A's 21,30.—"Irmãos e a Gilada".

Il Vicente (a Graca).—A's 20.—Animatografo.

Frederico Perceve.—Todas as noites—Concertos e li. vertices.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrace—Salto Central—Cinema

Condes—Salto Ideal—Salto Lisboa—Sociedade do

Motor de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-

peranca—Chantier—Livoli—Tortoise.

Pedras para isqueiros

METAL "AUR", as melhores do mundo. Um milheiro, 2500. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, invioláveis, boa qualidade, dúzia 2200. Tubos fechados e abertos, tampões, picos, moles, rodas d'água e massiças. Pedidos no único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.

Rua Andre e, 46 2.º—LISBOA.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,

9 (a Rua do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-

ciano Cordão)

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aur, assim como rodas d'água, massiças, tubos, moles, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 49 e 50, e quinqueto

Dirigidos para Francisco Pereira Lima e a casa que torce em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem

do lugar a que ainda hoje se con-

sumam em Portugal

as limas estrangeiras, visto que

as limas marca "União"

União Tente Feteira, Ltd., rivalizam em preço e

qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

UNIAO

MARCA REGISTRADA

União Tente Feteira, Ltd., rivalizam em preço e

qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Tente Feteira, Ltd., rivalizam em preço e

qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Tente Feteira, Ltd., rivalizam em preço e

qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

União Tente Feteira, Ltd., rivalizam em preço e

qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO IMPERADOR, 86—LISBOA—TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gatoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor, para marceneiros,

serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vitiela

branca,



MOVIMENTO INTERNACIONAL OPERÁRIO

O NOVO CONTRATO da construção civil inglesa submetido a um "referendum"

A Federação Nacional dos Operários da Construção Civil está organizando um "referendum" entre os seus membros, a fim de saber se estes aceitam ou não o novo contrato do salário.

A tarifa A dos salários, 1 chiling e 8 dinheiros por hora, dependerá do "index" do custo de vida, que está fixado neste momento em 78. Segundo o "index" acusar uma alta ou uma baixa de 6,5 pontos, assim os salários aumentam ou diminuem de meio dinheiro por hora.

Estes ajustamentos serão efectuados todos os anos, baseando-se na média do custo da vida do ano anterior.

Se o novo contrato é aceite, o antigo Conselho Nacional dos Salários e Condições de Trabalho será dissolvido, e substituído pelo Conselho Nacional Misto da Indústria da Construção Civil.

Progresso do movimento sindical na Noruega

A Federação dos Sindicatos Operários da Noruega contava nos fins de 1924 um total de 92.767 membros, divididos em 29 federações, contra 85.599 e 31 federações em 1923. Os jornais dos sindicatos em número de 23 tiravam 89.000 exemplares.

284 contratos colectivos interessando 80.000 foram concluídos durante 1924. Os salários foram aumentados de 25 milhões de coroas, o que representa 340 coroas por operário e por ano. Registraram-se 139 conflitos de trabalho, englobando 46.000 trabalhadores.

Contra o direito de greve

O governo norueguês apresentou, recentemente um projecto de lei instituindo a arbitragem obrigatória como princípio fundamental da intervenção do Estado nos conflitos de trabalho.

Penas graves são aplicadas àqueles que interromperem ilegalmente o trabalho.

Esta arbitragem obrigatória, apesar de se apresentar com um carácter de conciliação, tem, simplesmente, por objecto fazer o jogo da classe capitalista.

Uma conferência dos trabalhadores dos portos

A 10 de Agosto realizou-se, em Hamburgo, uma conferência internacional dos trabalhadores dos portos.

A Alemanha enviou delegados de todas as cidades marítimas, e os trabalhadores ingleses enviaram dois delegados.

Hamilton, um destes representantes, disse que a luta contra o capitalismo deve ser conduzida internacionalmente, e convidou os metalúrgicos alemães a tomarem parte numa conferência, que os metalúrgicos ingleses e franceses querem realizar proximamente em França.

Os operários da Construção Civil alemã em greve

Apesar da intervenção do ministro do Trabalho, que tentou solucionar a greve dos operários da Construção Civil numa maneira favorável para os patrões, aqueles continuam o seu movimento, reivindicando a semana de 46 horas e meia, o pagamento das horas de mau tempo, etc.

Os patrões tentam agora tornar efectivo o lock-out. Em Baden, no Palatinado, em Mecklenburgo e Saxe, já o conseguiram; além disso, ameaçam pedir ao governo que declare obrigatória a decisão arbitral.

A falta de trabalho aumenta

Em Julho último o número de homens sem trabalho na Alemanha, subvencionada pelo Estado, aumentou de 173.000 para 176.000. O número das mulheres estacionou em 220.000.

O relatório oficial quer fazer acreditar que o número dos sem-trabalho não aumentou realmente porque o facto de terem fechado as fábricas no território do Ruhr foi compensado pelo aumento de maior número de braços empregados na agricultura, mas esta informação não pode ser aceite, porque em todos os ramos de produção constata-se uma diminuição de trabalhadores assalariados.

A greve do pessoal dos tabacos na Bulgária

Agora que já encontram esfacelados os partidos operários e camponeses de oposição, pela feroz repressão exercida pelos bandidos que detêm o poder na Bulgária, iniciam os industriais búlgaros a sua ofensiva, contra aqueles que os enriquecem, e morrem cheios de miséria.

Começaram o ataque os proprietários da indústria do tabaco, reduzindo 10% os salários dos operários.

Nalguns grandes centros, tais como em Dubnitz, Philippopolis, Haskova, Kordjali e Gorna-Djurnaya, os operários declararam-se corajosamente em greve, demonstrando que querem morrer lutando e não de inanição.

O governo, laço dos industriais e financeiros, achando que ainda não foi feita a necessária "depuração" política, aconselhou aos seus amigos que adiassem o movimento, mas estes recusaram a sua intervenção, declarando que era muito má a situação do comércio do tabaco.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje às 21 horas os advogados deste Secretariado dão consultas jurídicas a todos os conferenciados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da cadereta confederal em dia.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Depois dum belo gesto de solidariedade dos operários, foram encerradas as obras das Casas Económicas da Ajuda

Como noticiámos, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da junta autónoma sobre o despedimento de 260 operários.

Nessa sessão em que os delegados do Sindicato Único Metalúrgico expuseram as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários alvitreiros, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existissem verbas para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

No sábado, pelas 10 horas, os delegados do pessoal fizeram ao engenheiro sr. Craveiro Lopes a comunicação do resolvido na véspera, ao que aquele senhor respondeu que, por não ter poderes para outra qualquer solução, mantinha a de que o incumbira a Comissão Autónoma, que é a de despedir os 260 operários.

Voltoando os delegados a dar conta da sua demarche ao pessoal, este resolveu manter-se na mesma atitude de só consentir num despedimento total, sendo assim o pessoal todo solidário em qualquer conjuntura.

Assim, por este belo gesto de solidariedade, encerraram os trabalhos das "Casas Económicas da Ajuda", com dois prejuízos graves: 500 operários que ficam sem pão e a privação do público de dispor daquelas casas cujo acabamento fica suspenso, tudo isto devido à incuria da administração das coisas do Estado.

Hoje, a Comissão das Obras tem uma reunião no ministério do Comércio, após o que os delegados dos operários irão saber as últimas bases em que assenta a solução deste "gachis".

São convidados todos os operários que trabalham nestas obras a comparecerem hoje, pelas 12 horas, na sede da secção de Belém para a comissão dar conta das suas demarches com respeito à reabertura dos trabalhos.

Operários das obras do Estado

A Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil comunica aos operários licenciados que devem comparecer nas suas secções de trabalho para receberem ordens para irem trabalhar.

Neste organismo encontra-se o delegado todos os dias úteis, das 8 às 11 da manhã, para receber qualquer comunicação relativa a esse assunto, assim como para a inscrição dos sócios sem trabalho.

Litógrafos e Anexos

Tendo os industriais da litografia Viuva Ferrão pretendido reduzir os dias de trabalho ao pessoal litográfico, que ficaria a trabalhar por turnos para que parecesse que as oficinas estavam em completa laboração, o pessoal não se conformando com tais resoluções abandonou o trabalho.

O sindicato, tomando conhecimento do conflito, chamou a si a sua resolução, para o que vai encetar as necessárias demarches, convidando desde já o referido pessoal a reunir-se, às 19 horas, na sede do sindicato, antes da assembleia geral, para tomar deliberações sobre o assunto.

O sindicato aconselha o pessoal a manter o seu gesto nobre, demonstrando a sua consciência de operários organizados.

Para a classe litográfica apela o respectivo sindicato a fim de que não vá nenhum operário trabalhar para a Litografia Viuva Ferrão, prestando assim a sua solidariedade ao referido pessoal.

Operários da Construção Civil de Cascais

CASCAIS, 14.—Para se ocupar deste assunto reunem na próxima sexta-feira pelas 20 horas, os operários da Construção Civil de Cascais e arredores.

As obras do Palácio Nacional de Cascais (Cidadela) encontram-se há uma semana paralisadas dizendo o apontador Viana, que é por falta de verba encontrando-se por esse motivo sem trabalho os oito operários que ali trabalhavam.—C.

Os Industriais de Silves pretendem baixar os salários

SILVES, 12.—A classe corticeira, reunida no seu Sindicato, protesta contra a decisão da Associação Industrial (Secção de Cortiças), que pretende baixar 20 0/0 nos salários dos operários corticeiros.—C.

AS GREVES

Metalúrgicos da esmaltagem do Pórtio

O Conselho Técnico do S. U. Metalúrgico do Pórtio previne os operários da indústria de que não devem aceitar trabalho na fábrica "A Alscianca", em virtude do pessoal se encontrar em greve devido ao procedimento do director, Anibal Patrício, que além de pretender reduzir os salários já tão mínguados, pretendia ainda proibir os homens de fumar e o pessoal de tomar qualquer refeição dentro da fábrica.

O pessoal, que se reuniu com a presença de delegados do C. T., resolveu não retornar ao trabalho sem que aquela s infâmica ordens sejam anuladas e sem que os empregados António Coelho e Manuel dos Santos, injustamente despedidos, voltem a ocupar os seus anteriores lugares.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74 1.º (Chiado)

CONGRESSOS OPERÁRIOS

O do Livro e do Jornal

Os Litógrafos e anexos apreciaram as teses e resolveram pela adesão a A. I. T.

Na última assembleia e a requerimento de Jaime Tiago foram apreciadas as teses a discutir no próximo Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal. A primeira, referente à adopção dos "Sindicatos da Indústria Gráfica", depois de justificadas as suas vantagens por alguns oradores, foi aprovada. A tese referente ao estatuto da F. L. J., depois de propostas e aprovadas algumas alterações a introduzir-lhe, foi também aprovada nas suas restantes disposições, o mesmo sucedendo com a tese "Manutenção e ampliação das regalias conquistadas".

Entrando-se na apreciação da tese "Nem por Berlim, nem por Moscúvia, nem por Amsterdão", depois de sobre ela se pronunciarem vários camaradas, foi aprovada a seguinte:

"Considerando que a organização operária portuguesa não pode viver isolada do movimento operário internacional, devendo por consequência marcar a sua posição em relação às internacionais existentes; que a classe litográfica, ainda não definiu a sua posição internacional, pelo motivo de querer observar qual das internacionais existentes, interpreta o sentir da massa organizada portuguesa; que na assembleia de 23 de Junho foi aprovado uma moção, não dando a sua adesão a nenhuma das internacionais pelo motivo de, das três existentes, nenhuma satisfazer as aspirações dos trabalhadores portugueses; mas considerando que a internacional de Berlim (ou seja a A. I. T.) pelas demonstrações que tem dado em certas ocasiões, e ainda pela completa autonomia que dá à organização sindical internacional, satisfaz por completo as aspirações do proletariado revolucionário da região portuguesa, aspirações essas tanta vez caracterizadas pela sua acção desenvolvida em demonstrações revolucionárias, anti-colaboracionistas e anti-políticas;

que toda a sua acção tem sido conduzida dentro do terreno da luta de classes, no que a organização operária da região portuguesa é também caracterizada;

que finalmente, a tese em discussão e que vai ser presente ao Congresso Gráfico sobre internacionais, não pode merecer a nossa aprovação, pois que não define uma posição em relação às várias correntes ideológicas, ficando por consequência a organização gráfica isolada em relação às internacionais existentes, o que não podemos por princípio algum admitir no momento presente em que o proletariado internacional se agita, pretendendo dar às suas reivindicações uma orientação ideológica revolucionária.

A assembleia geral dos operários litógrafos resolve:

1.º, Dar, desde já, a sua adesão à A. I. T., por ser este organismo que mais satisfaz as aspirações do proletariado português.

2.º, Rejeitar a tese relações internacionais, que vai ser presente ao Congresso Gráfico, por entender que, no momento presente, os trabalhadores devem marcar a sua orientação em relação às internacionais existentes.

3.º, Indicar ao delegado ao Congresso Gráfico para que o mesmo interprete o sentir desta moção, fazendo uma oposição tenaz a tese.

4.º, Que o mesmo delegado apresente um documento no congresso, em conformidade com a primeira conclusão desta moção.

Em seguida foram aprovadas as teses: "Os menores e as mulheres na indústria gráfica", "A luta de resistência", "Estabilidade do órgão federal" e "Reivindicações dos Vendedores de Jornais", tendo sido algumas delas sujeitas a pequenas modificações.

As teses a apresentar ao Congresso Confederal ficaram assente que sejam discutidas na continuação dos trabalhos da assembleia que se ha de realizar na próxima quarta-feira, pelas 20 horas junto com o relatório moral e financeiro da F. L. J.

NA BÉLGICA

O conflito dos operários do livro

Os chefes "crístãos" fazem o jogo dos patrões

Encontram-se em greve na Bélgica a Federação Tipográfica contra a central patronal do Livro, que não atendeu as reclamações formuladas pelo organismo operário.

Os delegados dos operários cristãos, em vez de se solidarizarem com os restantes grevistas, trataram de se pôr em relações com o patronato por intermédio do ministro socialista Wauters.

Este conseguiu que lhes fossem prometidas algumas concessões com a condição de retomarem o trabalho, e ficando estabelecido que se a Federação e a Central do Livro conseguirem condições mais favoráveis, a Central cristã também delas beneficiará.

De forma que os cristãos, traíndo todos os princípios socialistas revolucionários, prontificam-se a furar uma greve, embora renunciando ao direito de gozar das vantagens que os grevistas, por acaso, venham nela a conquistar.

Este facto demonstra-nos o perigo da existência dentro dos sindicatos de indivíduos, desmpehamos cargos de confiança, afectos a ideias religiosas—indivíduos tão perigosos como aqueles que militam activamente dentro de partidos políticos, que aspiram ao poder.

O "index" do custo da vida

O "index" do custo da vida aumentou ultimamente 8 pontos.

Encontram-se presentemente em luta, além dos operários da indústria do livro, os metalúrgicos, siderurgistas mineiros, os quais têm um duplo combate a travar: fazer frente ao aumento do custo de vida, por um lado, e defender-se, por outro, contra a tentativa de redução de salários tentada pelo patronato.

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reuniu-se ontem a comissão nomeada pela Secção de Federações para elaborar os trabalhos que os sindicatos da Indústria Têxtil pretendem apresentar à Conferência que se realiza em Santarém nos dias 21 e 22 do corrente.

Apreciou os trabalhos apresentados pelo Sindicato Único do Pórtio, os quais começaram amanhã a ser publicados na Batalha.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Reunem-se hoje, pelas 21 horas, as suas sub-comissões.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho Geral

Reúne-se hoje pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Ferrovários do Sul e Sueste.—Na sua sede reuniram ontem em assembleia geral, os ferroviários do Sul e Sueste.

Fez-se representar a Federação Ferroviária, por Mário Castelhamo e a C. G. T. por Manuel Joaquim de Sousa.

O secretário geral diz que, desde que a comissão de melhoramentos fez entrega das reclamações pedindo aumento de vencimentos, a direcção do Sul e Sueste marcou uma reunião com a administração geral, mas parece que propositalmente, cerceado regalias há muito conquistadas, denotando essa atitude um desafio à classe. Julga, por isso, necessário um protesto enérgico para acabar com este estado de coisas.

Alfredo Pinto, em nome da comissão de melhoramento, explica as "demarches" efectuadas junto das instâncias superiores sobre aumento de vencimentos. Não conseguiram até hoje trocar impressões com o ministro do Comércio sobre o assunto, mas sim com os seus secretários e chefe de gabinete que lhes disseram: que a questão seria estudada pelo ministro e tratada em conselho. O director, com quem conferenciaram, declarou que não estava de acordo com o aumento porque os caminhos de ferro não estavam em condições de o fazer e, como se deviam bastar a si próprios, não aceitaria que o governo desse qualquer importância que não fosse saída dos mesmos caminhos de ferro, porque caso contrário ir-se-ia embora o director. Os ferroviários, nada têm que saber se o caminho de ferro tem ou não "deficite", porque nenhuma culpabilidade têm na sua péssima administração, como nada têm que o director saia ou fique. Ficando, continuará com a sua nefasta obra política e, saindo, nenhuma saídas nos deixa. Os ferroviários é que não podem estar à mercê seja de quem for. O que ganham não lhes chega e a miséria alastra e, por esse motivo, não procuraram saber de onde saíra o dinheiro, nem têm que procurar, mas sim que reclamam o direito a viver.

O representante da Federação Ferroviária alonga-se em considerações de carácter económico de antes e após a guerra, fazendo sentir que se aos ferroviários se lhes não tem dado aquilo a que têm jus, isso se deve à falta de unidade sindical de todos os ferroviários, que afecta sobremaneira a vitalidade da Federação que tem por dever zelar os interesses de todos os ferroviários de Portugal e Colónias. E, pois, mais necessária hoje do que nunca a união de todos os ferroviários para poderem levar a cabo as suas reclamações, tanto de ordem económica como de ordem geral. A maioria dos ferroviários já não vivem, vegetam. As empresas e o próprio Estado, que decreta e faz leis, não cumpre o horário de trabalho. É necessário fazer-se cumprir tanto esta como outras disposições e não só as disciplinares. Podem, pois, os ferroviários do Sul e Sueste contar com a Federação para os auxiliar nas suas reclamações.

O representante da C. G. T. refere-se à vida económico-social e à pouca importância que a maioria dos sindicatos ligam a este assunto da maior transcendência para o proletariado, porque desses estudos resultará a forma como os proletários se devem guiar, conhecendo de perto as manigancias do capitalismo, que tão depressa pedem mais horas de trabalho como despedem trabalhadores por excesso de produção.

Nunca houve falta de produção nem produtividade em demasia. O que existe é a ganancia capitalista que quer auferir lucros fabulosos, não se importando com a miséria dos que produzem, pois para atingirem os seus fins declaram a abundância ou a escassez conforme a valorização ou desvalorização da moeda.

Refere-se à guerra e às consequências por ela produzidas na vida dos diferentes povos.

Falando sobre as reclamações entregues pelos ferroviários do Sul e Sueste, declara ter a certeza de que não serão satisfeitas e parece-lhe que os ferroviários pouca atenção dão a esse assunto de sua importância.

Aprovaram uma moção cujas conclusões são:

"Protestar energicamente contra a atitude tomada para com a classe, pela absoluta indiferença às suas reclamações;

Dar todo o apoio ao Sindicato e Comissão de melhoramentos para o cumprimento das referidas reclamações;"

Vendedores de Jornais.—Reuniu a assembleia geral, que aprovou todas as teses a discutir pelo II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, nomeando seus delegados ao mesmo Raúl Marques de Oliveira, Alfredo Marques Pereira e Manuel Dias de Matos.

Sobre a situação da classe, aprovou propostas no sentido de:

Procurar por todos os meios acabar com a preferência que têm alguns vendedores e continuar reclamando que os jornais não saiam além das 7 horas e que a venda seja feita com exemplares que cheguem para todas as requisições de todos os vendedores de jornais.

Resolveu, por proposta de Raúl Marques de Oliveira, saudar a Comissão Organiza-

dora do II Congresso da F. do Livro e do Jornal, pela forma inteligente e árdua como o levou a efeito.

Litógrafos e anexos.—Reuniu a assembleia geral, tendo antes da ordem de trabalhos apreciado o conflito que deu origem aos reparos de A Batalha, sobre o horário de trabalho na Litografia Tejo.

Sobre este caso travou-se acalorada discussão, tanto da parte do pessoal como dos vários componentes da classe que consideram o caso passado como uma traição ao horário de trabalho. Depois de ser devidamente ponderado foi por Romão Areis Perez presente uma proposta para que a Comissão Administrativa inquiria de tudo o que se passa e apresente um relatório circunstanciado sobre o assunto.

Em seguida entra-se na ordem dos trabalhos, apreciação das teses a discutir no Congresso do Livro e do Jornal, cujo extracto vem na secção respectiva.

Impressores Tipográficos.—Reuniram-se ontem para continuar na apreciação das teses que vão ser presentes aos próximos congressos, devendo continuar na próxima quarta-feira às 20 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Chauffeurs marítimos.—A assembleia geral às 21 horas.

S. U. C. C.—Secção de Belém.—A assembleia geral às 21 horas.

S. U. Mobiliário.—Para apreciar um parecer sobre as teses, elaborado pelos delegados do Sindicato ao Congresso Confederal, a assembleia geral, pelas 20 horas. Se a essa hora não houver número, reúne com os que estiverem, às 21 horas.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, o Conselho Federal a fim de apreciar o parecer elaborado sobre as teses que vão ser presentes ao Congresso Confederal e tomar conhecimento das moções que vão ser presentes na Conferência dos Sindicatos da C. Civil a realizar em Santarém.

S. U. C. Civil.—Pelas 20 horas, a comissão escolar.

Carrageiros.—Pelas 21 horas a assembleia geral.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—A's 21 para apreciação da circular a enviar aos sindicatos.

Alfaiates.—A assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia e apreciação das alterações ao Estatuto Confederal a levar ao Congresso.

Corticeiros.—Secção de Belém.—A's 17 horas a assembleia geral para apreciar um ofício da Federação Corticeira que comunica as resoluções dos industriais sobre baixa de salários.

Federação Vinícola.—A's 20 horas o Conselho Federal juntamente com a comissão administrativa.

Federação do Livro e do Jornal.—O Conselho Central, às 18,30, com a seguinte ordem de trabalhos:

Nomeação de delegados aos Congressos Federal e Confederal e discussão das teses a discutir neste.

Impressores Tipográficos.—A's 21 horas a assembleia geral.

Compositores Tipográficos.—A's 18 horas, a assembleia geral, para continuar a discussão, na especialidade, da tese Sindicato da Indústria Gráfica.

S. U. Operários Municipais.—Secção de Construção Civil.—A assembleia geral, às 20 horas.

Federação Mobiliária.—A comissão administrativa, às 20 horas.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Corticeira Nacional.—Reúne amanhã, pelas 13 horas, o Conselho Federal, com a presença de todos os delegados directos e indirectos, a fim de resolver assuntos graves e urgentes.

S. U. Metalúrgico.—Reúne-se na próxima sexta-feira a assembleia geral, pelas 20,30 horas, para apreciação das teses a apresentar ao Congresso Confederal.

Encadernadores e Anexos.—Reúne-se em assembleia geral, amanhã, pelas 20,30 horas, para apreciação das teses a apresentar aos Congressos Confederal e Gráfico.

Federação Mobiliária.—Reúne-se amanhã o Conselho Federal para apreciar o documento que será presente ao Congresso Confederal sobre o trabalho nas prisões, vários trabalhos que se prendem com a próxima Conferência Mobiliária em Santarém, e as teses a discutir no citado Congresso.

Litógrafos e Anexos.—Reúne-se amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos da passada reunião.

Os delegados de oficina devem avisar o respectivo pessoal para esta assembleia.

Para apreciar os conflitos nas litografias Viuva Ferrão e Tejo, reúne-se amanhã, pelas 19 horas, a comissão administrativa.

O pessoal da Tejo deve enviar um delegado a esta reunião.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

S. U. C. Civil de Sintra.—Reúne-se hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar as teses que vão ser presentes ao Congresso Confederal.

Reúne-se ontem a comissão administrativa resolvendo oficiar à Câmara Municipal sobre as limpezas dos prédios, assunto que a mesma tem descurado.

Convidam-se os sócios que têm quetes destinadas a custear as despesas a fazer com o delegado a enviar ao Congresso Confederal, a virem hoje entregar as quantias até às 20 horas.

S. U. C. Civil de Almada.—Com a presença de delegados da C. G. T., Federação da Indústria e U. S. O., reúne-se hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral, para tratar, entre outros assuntos, da realização do Congresso Confederal.

Sapateiros Bejenses.—Como depois da sua irradiação o ex-tesoureiro deste organismo se tivesse recusado a prestar contas à direcção, esta apoucou para a assembleia geral realizada em 26 p. p., que resolveu que o mesmo apresentasse no dia imediato ao da reunião, tendo-lhe oficiado nesse sentido.

Para que a direcção desse conhecimento aos associados da referida entrega, reuniu a assembleia geral no dia 8 do corrente. Do expediente constava um ofício da Célula Rosa Luxemburgo e um ofício da C. G. T.

sobre a representação no Congresso Confederal. Tratando da atitude do ex-tesoureiro, por um membro da direcção é relatado o que com aquele se passou na "demarche" efectuada a sua casa pelo motivo de não ter comparcido, segundo convite que lhe fora dirigido, "demarche" de que resultou a solução do caso pela entrega da importância de 331\$31 que o mesmo conservava em seu poder e que se verificou condizer com os documentos sindicais, pelo que lhe foi passado o respectivo recibo.

Vários camaradas referiram-se à campanha feita por criaturas alheias à classe, em que os seus militantes têm sido apelidados de violentos, o que assim fica desmoldado pela serenidade que presidiu à solução deste assunto. António Monteiro apreciando o ofício da Célula Rosa Luxemburgo, diz que a direcção resolveu não lhe responder, visto que esse organismo pretende intro-metter-se em assuntos que lhe devem ser completamente estranhos e termina lendo a seguinte moção que a direcção aprovou sobre o assunto:

"Considerando que a Célula Rosa Luxemburgo, organismo anti-operário—e mesmo que o não fosse nada tinha que intro-metter-se em questões que lhe são completamente estranhas—enviou à direcção da Associação dos Sapateiros Bejense, um ofício pedindo informações acerca do que com Francisco A. Rato, ex-tesoureiro deste organismo, se passa; a direcção verificando o terminus desta questão—e mesmo que a não verificasse outra não podia ser a sua atitude—resolva:

1.º, Não responder a perguntas duma moral tão baixa; 2.º, que sendo o caso Rato uma questão puramente interna deste organismo só a ele reconhece o direito de fazer tal pergunta; 3.º, submeter esta resolução à apreciação da próxima assembleia para que a mesma sobre ela se pronuncie."

Depois de sobre esta moção se pronunciar vários dos presentes, sendo todos unânimes em verberar o procedimento daquela entidade estranha ao sindicato em procurar intro-metter-se num assunto unicamente sindical, foi a moção aprovada.

Em seguida tratou-se da representação do Sindicato no Congresso Confederal, vindo o extracto na secção respectiva.

S. U. Metalúrgico do Pórtio.—Reuniu no dia 7 em assembleia geral para se ocupar de diversos assuntos, usando da palavra Mendes Gomes que em nome do Comité Metalúrgico expõe o estado das relações deste para com a Federação lamentando que não tivesse ainda respondido a um ofício enviado por aquele, no qual tratava do reatamento das relações.

No final apreciou-se a situação dos presos por questões sociais e deportados, resolvendo-se editar um manifesto à classe e reunir exclusivamente para tratar deste assunto na quarta-feira.

Construção Civil de Cascais.—Reúne no próximo dia 18 pelas 20 horas, para se ocupar da crise de trabalho e nomeação dos delegados ao Congresso Confederal.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne-se amanhã, pelas 20,